



## UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

### Faculdade de Educação

Av. João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: +55 (34) 3239-4411 - www.faced.ufu.br - faced@ufu.br



## PLANO DE ENSINO

### 1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Língua Brasileira de Sinais						
Unidade Ofertante:	FACED - Faculdade de Educação						
Código:	LIBRAS01	Período/Série:	3º ano		Turma:	Matutino	
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	30h	Prática:	30h	Total:	60h	Obrigatória (x)	Optativa: ( )
Professor(A):	Ana Beatriz da Silva Duarte				Ano/Semestre:	2024/1	
Observações:							

### 2. EMENTA

Conceito de Libras, Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Aspectos Linguísticos da Libras

### 3. JUSTIFICATIVA

Atualmente com as evoluções legais no campo da educação especial, que assume um caráter de inclusão social e educacional, surge a necessidade de inserir e estruturar no espaço de formação de professores a discussão de temas e reflexões que aproximem os futuros pedagogos das questões, antes específicas da educação especial, hoje de todos os educadores. O Ensino de Libras é de suma importância para que os profissionais da educação possuam o mínimo de condições de estabelecer um contato com o estudante surdo e consiga buscar apoio pedagógico para realizar seu trabalho com a turma.

### 4. OBJETIVO

#### Objetivo Geral:

Analisar os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos e epistemológicos do estudo sobre a surdez no âmbito social e educacional, além de uma noção prático-gestual da língua brasileira de sinais. Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais – Libras, língua oficial da comunidade surda brasileira, contribuindo para a inclusão educacionais dos alunos surdos.

#### Objetivos Específicos:

- Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) em contextos escolares e não escolares.
- Reconhecer a importância, utilização e organização gramatical da Libras nos processos educacionais dos surdos;
- Compreender os fundamentos da educação de surdos;
- Estabelecer a comparação entre Libras e Língua Portuguesa, buscando semelhanças e diferenças;
- Utilizar metodologias de ensino destinadas à educação de alunos surdos, tendo a Libras como elemento de comunicação, ensino e aprendizagem.

## 5. PROGRAMA

### 1. Aspectos Linguísticos da Libras

- A Língua Brasileira de Sinais e a constituição dos sujeitos surdos;
- História das línguas de sinais;
- As línguas de sinais como instrumentos de comunicação, ensino e avaliação da aprendizagem em contexto educacional dos sujeitos surdos;
- A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.

### 2. Aspectos Legal

- Legislação da Política Pública voltado aos Surdos;
- Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

### 3. Introdução a gramática da Libras:

- Características da língua, seu uso e variações linguísticas;
- Estrutura Linguística e gramatical da Libras: Parâmetros da Libras (configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais); Classificadores;
- Noções básicas da Libras: Alfabeto Manual (Datilologia e Soletração); números; noções de tempo (turno, horas e minutos); cumprimento e saudação; gêneros; pronomes; verbos; sinais contextualizadas de famílias, alimentos, assunto escolar.

### 4. Prática introdutória em Libras:

- Diálogo e conversação com frases simples;
- Apresentação em Libras;
- Prática de conversação e contextualização de uso em Libras.

## 6. METODOLOGIA

O planejamento das aulas terá como suporte a metodologia do planejamento participativo, buscando respeitar e atender as necessidades do grupo de alunos. A disciplina será desenvolvida por meio de aulas expositivas e ilustradas (modalidade visuoespacial - LIBRAS) com recursos audiovisuais, dinâmicas, dramatizações e trabalhos individuais, duplas e/ou em pequenos grupos. Os recursos utilizados serão: leitura de textos, transcrição de uma língua fonte para língua alvo e vice-versa.

As aulas serão desenvolvidas abordando a parte teórica a partir de textos e artigos para estudo, reflexão e realização das atividades da disciplina. Os temas serão abordados com: debates, painéis, estudos dirigidos. Para disponibilização de materiais, orientações e envio de atividades, será utilizado o grupo do WhatsApp e/ou e-mail das/os alunos (as).

Considerando que o calendário acadêmico do ano letivo de 2024 foi aprovado pela RESOLUÇÃO CONSUN Nº 87, DE 02 DE AGOSTO DE 2024, conforme Art. 3º Ficam estabelecidos 100 (cem) dias letivos em cada semestre letivo, com a seguinte distribuição:

- a) I – 90 (noventa) dias destinados às aulas e todas as suas atividades previstas nos Planos de Ensino, conforme estabelecido no inciso I do art. 2º da Resolução CES/CNE/MEC Nº 3, de 2 de julho de 2007; e

b) II – 10 (dez) dias destinados a outras atividades acadêmicas não relacionadas às disciplinas, tais como atividades práticas supervisionadas, atividades em biblioteca, iniciação científica, atividades de extensão, entre outras, sendo atividades previstas no inciso II do art. 2º da Resolução CES/CNE/MEC Nº 3, de 2007.

Atividade integrada do 3º ano do curso de Pedagogia”. Trabalho interdisciplinar com o livro: SKLIAR, Carlos. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Tradução de Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

## 7. **AVALIAÇÃO**

Gerar uma prática reflexiva do ato avaliativo visando promover experiências significativas capazes de produzir um novo olhar sobre as situações que envolvam avaliação dos alunos do curso considerando que se encontram em fase de formação para o exercício da profissão docente;

Proporcionar experiências avaliativas processuais e contínuas de caráter formativo diagnóstico e global visando promover um redimensionamento do fazer diário do estudante do curso de licenciatura.

A avaliação ocorrerá ao longo do processo com foco em sua dimensão formativa. A avaliação somativa ocorrerá por meio dos instrumentos relacionados abaixo, totalizando 100 pontos ao final da disciplina (50 pontos cada semestre).

### **1º semestre - 50,0 pontos**

- Atividades escritas e apresentações visuoespaciais (sinalização) individuais e em grupo: 30, 0 pontos
- Prova visuoespacial (Libras): 20,0 pontos

### **2º semestre - 50,0 pontos**

- Atividades escritas individuais e apresentações visuoespaciais (sinalização) individuais e em grupo: 20,0 pontos
- Aula/Material didático pedagógico - Modalidade visuoespacial (Libras): 10,0 pontos
- Prova Final: 20,0 pontos

### **Critérios de aprovação:**

Nota final mínima 60 pontos

Frequência mínima 75%

### **Critérios de recuperação:**

Atendendo ao artigo 141, da Resolução CONGRAD nº46/2022, a/o estudante que tiver frequência mínima de 75% e não tiver obtido o rendimento mínimo para aprovação terá direito à recuperação, que será feita na forma de uma prova visuoespacial (Libras e aspectos teóricos dos estudos surdos) sem consulta no valor de 50 pontos que substituirá a nota de um dos semestres.

## 8. **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

<https://www.scielo.br/pdf/rbla/v14n4/v14n4a18.pdf>

CAPÍTULO 1 <https://www.youtube.com/watch?v=LmvBFaxTUxE>

CAPÍTULO 2 <https://www.youtube.com/watch?v=Ed1WNOSQbu0&t=15s>

CAPÍTULO 3 <https://www.youtube.com/watch?v=ID2kYDzr-cE>

MOURÃO, M. P. (Org). Língua Brasileira de Sinais. Centro de Educação a Distância, Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial. Uberlândia, MG, 2018 2 ed. Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil. 118p.

QUADROS, R. M. de (org). Estudos surdos I – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas. 2004.

### **Complementar**

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em jul. 2020.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: . Acesso em jul. 2020.

REIS, Flaviane. Professor Surdo: A política e a poética da transgressão pedagógica. Dissertação (Mestrado em Educação e Processos Inclusivos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88409/236323.pdf?sequence=1>

KARNOPP, Lodenir Becker. Aquisição do parâmetro configuração de mão na língua brasileira de sinais (LIBRAS): estudo sobre quatro crianças surdas, filhas de pais surdos. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: PUCRS, 1994. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/143213/000946898.pdf?sequence=>

KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais na educação de surdos. In: THOMA, Adriana Silva & LOPES, Maura Corcini (Orgs.) A invenção da surdez: Cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. 103 – 113. Disponível em: <http://29reuniao.anped.org.br/trabalhos/trabalho/GT15-2512--Int.pdf>

PERLIN, Gládis T. T. Histórias de vida surda: Identidades surdas em questão. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 1998. [http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/banco/textos/SILVA\\_-\\_Identidade\\_e\\_Diferen%C3%A7a.pdf](http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/banco/textos/SILVA_-_Identidade_e_Diferen%C3%A7a.pdf)

QUADROS, R.M. DE & PERLIN, G. (org). Estudos Surdos II - Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/16> QUADROS, R. M. de (org). Estudos surdos III – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R.M. DE & STUMPF, M. (org). Estudos Surdos IV - Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14> RANGEL, Gisele Maciel Monteiro. “História do povo surdo em Porto Alegre: imagens e sinais de uma trajetória cultural”. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2004. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5148/000510697.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In. \_\_\_\_\_. (Org.) Identidade e diferença a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Editora vozes, 2000.p.73-102 [http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/banco/textos/SILVA\\_-\\_Identidade\\_e\\_Diferen%C3%A7a.pdf](http://diversidade.pr5.ufrj.br/images/banco/textos/SILVA_-_Identidade_e_Diferen%C3%A7a.pdf)

## 9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Coordenação do Curso de Graduação: \_\_\_\_\_



Documento assinado eletronicamente por **Ana Beatriz da Silva Duarte, Professor(a) do Magistério Superior**, em 09/09/2024, às 20:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5687449** e o código CRC **01B322D6**.

---